

A FAIXA BRASÍLIA MERIDIONAL: ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO E PRINCIPAIS QUESTÕES EM ABERTO SOBRE SUA EVOLUÇÃO TECTÔNICA

Claudio de Morisson Valeriano

TEKTOS- Grupo de Pesquisas em Geotectônica, UERJ- Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Pesquisador do CNPq; Bolsista FAPERJ Cientista do Nosso Estado

Esta síntese busca resumir o conhecimento geológico atual da evolução neoproterozóica deste importante segmento da Faixa Brasília, desde a construção da margem passiva na borda sudoeste do paleocontinente São Francisco, até os estágios finais da orogênese brasiliana. Uma longa história de desenvolvimento de margem passiva iniciou-se com episódios de rifteamento durante o Mesoproterozoico, até que no Toniano ocorreu o break up continental e formação de litosfera oceânica. Idades mínimas de sedimentação em torno de 650 Ma são dadas por idades mais antigas de metamorfismo, quando iniciou-se a subdução parcial da porção mais distal da margem passiva. Os processos colisionais e exumação de unidades alóctones, incluindo largas nappes subhorizontais ocorreram entre 610 e 600 Ma, e o resfriamento final dado por idades K-Ar em torno de 570 Ma. O enorme avanço no conhecimento ocorrido na última década resolveu muitos problemas básicos, mas por outro lado permite a formulação de questões cada vez mais específicas. Dentre estas, destacamos: Qual é a geometria do orógeno em seções de escala crustal e litosférica? Qual a conformação original de unidades metassedimentares como os Grupos Ibiá e Araxá, que apresentam conteúdo de zircões detríticos ora provenientes do cráton, ora com aporte importante do arco magmático? Zircões mais jovens que 650 Ma nos grupos Ibiá e Araxá são detríticos (provenientes do arco) ou metamórficos? A exumação de nappes metamórficas, com centenas de quilômetros de extensão horizontal, foi resultado da colisão do conjunto Microcontinente (Maço de) Goiás-Arco Mágmatco de Goiás, ou do Bloco Paranapanema? Como explicar a diferença de tempo entre o pulso final de metamorfismo, entre 605 e 610 Ma, observado nas unidades alóctones e a idade bem mais jovem da sedimentação do Grupo Bambuí na bacia de antepaís adjacente?